

RELATÓRIO ANALÍTICO INSTITUCIONAL

PROJETOS SOCIAIS EXECUTADOS

20 25

IA INSTITUTO
AMBIENT
Desenvolvimento Social com Sustentabilidade



1. INFORMAÇÕES GERAIS DO RELATÓRIO 3

2. INTRODUÇÃO 4

3. ANÁLISE DA GESTÃO DOS PROJETOS EXECUTADOS 4

- 3.1 Cobertura contextual dos projetos sociais 4
- 3.2 Cobertura territorial dos projetos executados 6
- 3.3 Desempenho de Metas e Mobilização do Instituto Ambient 7
- 3.4 Trilha Metodológica de Execução dos projetos 10
- 3.5 Atendimento psicossocial e encaminhamentos a Rede de serviço local 12
- 3.6 Projetos, objetos e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS(Agenda 2030) 13
- 3.7 Parceiros dos projetos executados 14
- 3.8 Atividades de Fortalecimento institucional 15

4. PERFIL DO PÚBLICO DOS PROJETOS EXECUTADOS 16

- 4.1 A estrutura multigeracional 16
- 4.2 Projetos predominantemente femininos 19
- 4.3 Atuação marcante dos projetos com pessoas historicamente excluídas 19

1. 5. SUMÁRIO EXECUTIVO DOS PROJETOS SOCIAIS 21

2. EXECUTADOS EM 2025 21

- 5.1 Programa de Assessoramento para Organizações da Sociedade Civil (OSCs) 21
- 5.2 Projeto Mariá Construindo Negócios Femininos Sustentáveis 22
- 5.3 Programa Escrevendo e Reescrevendo Nossa História (PERNOH) 22
- 5.4 Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) 23
- 5.5 Projeto Trabalho Lado a Lado: Uma experiência de espaço compartilhado na periferia da Amazônia 23
- 5.6 O Instituto Ambient (IA) e suas Práticas de Empreendedorismo Sustentável 24
- 5.7 Vozes das Águas 25
- 5.8 Projeto Talentos da Cozinha Amazônica – Rumo à COP30 26
- 5.9 Projeto Flores do Oasis 26
- 5.10 Projeto Oásis 28
- 5.11 Projeto Bailarte – Dança de Salão 28
- 5.12 Projeto Luminar 28

6. CONSIDERAÇÕES E PRÓXIMOS PASSOS 29

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA 30

1. INFORMAÇÕES GERAIS DO RELATÓRIO

Período de Referência:

Data de Início

Janeiro de 2025

Data de Término

Dezembro de 2025

Responsável pela Elaboração:

Nome:

Ana Cláudia Guedes Fernandes

Cargo:

Colaboradora institucional

2. INTRODUÇÃO

O presente relatório consolida os resultados e processos efetivados pelo **Instituto Ambient**, durante o ciclo de 2025, um período marcado pela preparação estratégica de Belém para a **COP30**. As ações desenvolvidas não se limitaram à capacitação técnica, mas foram desenhadas para responder aos desafios estruturais de vulnerabilidade social, gênero e raça na Amazônia.

É importante salientar que o **IA** tem missão institucional atuar na promoção e defesa dos direitos fundamentais, prioritariamente de pessoas em situação de vulnerabilidade social, numa sociedade economicamente justa e ambientalmente sustentável. E quanto a visão de futuro, pontua corresponder ser uma entidade reconhecida na promoção e defesa dos direitos fundamentais, por meio de ações educativas, qualificação profissional e fomento de geração emprego e renda.

Assim, retomando as considerações introdutórias do presente relatório, destaca-se a importância desta abordagem integrada que reside no fato de que o sucesso técnico de um projeto social é indissociável da estabilidade emocional e cidadã de seus participantes. Ao efetivar processos de acolhimento e encaminhamento para a rede de proteção, o Instituto garantiu que os beneficiários — majoritariamente mulheres negras e pardas — tivessem as condições necessárias para a permanência e conclusão dos cursos. Portanto, as ações aqui descritas representam mais do que metas alcançadas; são processos de transformação que fortalecem a base produtiva e social do território paraense.

Para garantir a fidedignidade e a profundidade da análise apresentada, foi adotada uma metodologia mista, de caráter quantitativo e qualitativo, fundamentada na triangulação de diferentes instrumentos de coleta de informações que permitiram uma visão holística do impacto gerado.

O levantamento dos dados quantitativos, voltado ao monitoramento de performance e perfil demográfico, foi realizado por meio de formulários de inscrição padronizados, registros sistemáticos de frequência e o uso de sistemas de informação internos, instrumentos que possibilitaram mensurar com precisão o volume de atendimentos psicossociais e a eficiência dos encaminhamentos para a rede externa.

A seguir o documento estará organizado em análise da gestão dos projetos e o perfil das participantes com uma escrita interativa e dinâmica geral e específica de cada projeto social executado em 2025.

3. ANÁLISE DA GESTÃO DOS PROJETOS EXECUTADOS

3.1 Cobertura contextual dos projetos sociais

O **Instituto Ambient (IA)** consolida sua atuação na Amazônia, no ano de 2025, por meio de um sistema de projetos que integraram o fortalecimento institucional do terceiro setor, a inclusão socioprodutiva e a resiliência socioambiental.

No conjunto de suas iniciativas, destaca-se a estratégia do **Programa de Assessoramento para Organizações da Sociedade Civil (OSCs)**, que oportunizou a profissionalização da gestão e a governança de 76 organizações, garantindo que o impacto social seja multiplicado através de entidades tecnicamente robustas e financeiramente sustentáveis. Essa ação estruturante para entidade, tem permitido que o **IA** atue em diversas frentes de vulnerabilidade no território paraense, transformando realidades locais na Região Metropolitana de Belém (RMB), tanto no âmbito continental, quando insular do Município de Belém.

No pilar da autonomia feminina e longevidade, destacaram-se os projetos **Flores do Oásis** e **Mariá: Negócios Femininos Sustentáveis**. Enquanto o primeiro ressignificou o envelhecimento de mulheres acima de 50 anos por meio do artesanato com insumos amazônicos e estímulo cognitivo, o segundo focou no protagonismo de 120 mulheres, prioritariamente negras e em situação de vulnerabilidade social, oferecendo mentoria para a formalização de seus negócios. Ambos convergiram para a criação de uma rede de autonomia econômica que respeita os saberes tradicionais e promove o bem-estar emocional.

A preparação para os desafios globais e locais ganhou força com as iniciativas voltadas à empregabilidade e ao socioprodutivo a partir de projetos como o **PERNOH** e o projeto **Talentos da Cozinha Amazônica** atuaram como pontes para o mercado de trabalho formal, qualificando jovens e adultos em áreas estratégicas como a gastronomia sustentável e o reaproveitamento de alimentos. Complementando essa visão de futuro, o projeto **Trabalho Lado a Lado** um espaço de coworking na periferia de Belém, especificamente no Bairro do Barreiro^{Box1}, com atuação no enfrentamento ao desemprego juvenil através da inovação e do empreendedorismo local.

Box1: O **Barreiro** é um bairro da periferia de Belém marcado por uma profunda vulnerabilidade socioambiental e uma ocupação histórica em áreas de baixada e canais. Geograficamente estratégico por sua proximidade com a orla fluvial, o território enfrenta sérios desafios estruturais, como a ausência de saneamento básico, redes de esgoto a céu aberto e escassez de equipamentos de formação profissional. Estima-se que existam cerca de 30.000 a 35.000 pessoas na faixa etária de 0 a 29 anos (IBGE, 2022), que sofrem com altos índices de desemprego e exclusão produtiva. Apesar dessas carências, o bairro pulsa com uma intensa dinâmica comunitária e comercial, tornando-se o foco de intervenções do **Instituto Ambient** para a criação de espaços de multiconvivência e empreendedorismo, visando transformar sua realidade de precariedade em um polo de inovação sustentável e garantia de direitos.

Os processos sobre **justiça socioambiental**¹ e a proteção social foram costuradas por iniciativas como o Projeto **Vozes das Águas**, que utilizou linguagens artísticas para instalação de espaços e processos participativos, e de troca com crianças e adolescentes ribeirinhas, sobre as mudanças climáticas em territórios como a Ilha do Combu e Outeiro^{Box2}.

Box2: O arquipélago do Município de Belém, composto por 39 ilhas que representam cerca de dois terços da área total do município, é um mosaico de biodiversidade e vida ribeirinha onde a dinâmica das águas dita o ritmo social e econômico. Territórios como as ilhas do Combu, Outeiro e Mosqueiro exemplificam a complexa relação entre a floresta e a metrópole, abrigando comunidades que dependem diretamente da bioeconomia, como a extração do açaí e do cacau. Entretanto, esse cenário de beleza natural convive com graves desafios de justiça socioambiental, incluindo a precariedade de saneamento, a erosão das margens e os impactos das mudanças climáticas. Por serem as sentinelas da “cidade-floresta”, o fortalecimento dessas populações é vital; ações voltadas à educação ambiental e ao protagonismo juvenil são essenciais para garantir que a preservação da Amazônia insular ocorra em conjunto com a dignidade humana e a sustentabilidade territorial.

1. A **justiça socioambiental** é um conceito que defende que nenhum grupo social – seja por questões de raça, classe, etnia ou localização geográfica – deve arcar de forma desproporcional com os danos ambientais decorrentes de atividades econômicas, industriais ou de falhas nas políticas públicas. Ela une dois campos que historicamente eram vistos separadamente: a **justiça social** (direitos humanos, equidade, combate à pobreza) e a **preservação ambiental** (ecologia e recursos naturais (ACSELRAD, 2004).

Paralelamente, o **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**, junto aos projetos **Oasis**, **Flores do Oasis**, **Bailarte** e **Luminar**, garantiram experiências de potencialização da capacidade protetiva das famílias, envolvendo todos os ciclos de vida - criança, adolescente, jovem, adulto e idoso -, conjugando o protagonismo na efetivação de processos, condições e ambientes seguros e protetivos para todos. Para tanto, a trilha foi percorrida por ações que uniram tecnologia, dança, esporte e

educação, contribuindo para assegurar acesso a direitos, assim como, o fortalecimento de laços familiares fundamentais ao desenvolvimento humano.

Em suma, a cobertura contextual dos projetos do **Instituto Ambient** na Amazônia, especialmente no contexto de Belém, podem ser explicitados, numa síntese da relevância estratégica de cada iniciativa e seus respectivos objetivos, a partir do quadro abaixo:

QUADRO 1: Cobertura contextual dos projetos

1. PROGRAMA DE ACESSORAMENTO PARA OSCS	
CONTEXTO / RELEVÂNCIA	OBJETIVO
Fortalece o Terceiro Setor através da profissionalização, gestão e regularização documental, garantindo transparência e sustentabilidade financeira para as entidades.	Fortalecer a gestão, governança e sustentabilidade de 76 OSCs para maximizar seu impacto social.
2. FLORES DO OÁSIS	
Enfrenta o envelhecimento populacional com foco em mulheres 50+, promovendo saúde cognitiva, combate ao isolamento e autonomia econômica via artesanato.	Promover envelhecimento ativo e autonomia financeira de mulheres 50+ através de artesanato com insumos amazônicos.
3. MARIÁ: NEGÓCIOS FEMININOS SUSTENTÁVEIS	
Foca no protagonismo de mulheres negras e vulneráveis em Belém, utilizando mentoria personalizada para combater a desigualdade econômica.	Capacitar 120 mulheres em gestão e mentoria para formalização de negócios e aumento de renda.
4. PERNOH (ESCREVENDO E REESCREVENDO NOSSA HISTÓRIA)	
Estratégia de inclusão produtiva para populações em extrema exclusão, articulando educação formal e mercado de trabalho com carteira assinada.	Ampliar a empregabilidade e o empreendedorismo dos participantes, aproveitando as oportunidades da COP30.
5. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA (SCFV)	
Atua na proteção integral de crianças e idosos, com 100% de integração escolar e Cadastro Único, fortalecendo a rede de proteção social familiar.	Promover a convivência, o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento integral entre gerações.
6. TRABALHO LADO A LADO	
Resposta à crise de desemprego juvenil (quase 50% no PA) através de um Coworking periférico no bairro do Barreiro, Belém.	Proporcionar espaço de multiconvivência e coworking para jovens vulneráveis, fomentando o empreendedorismo local.

7. VOZES DAS ÁGUAS	
CONTEXTO / RELEVÂNCIA	OBJETIVO
Integra educação ambiental e artes para jovens ribeirinhos (Vila da Barca, Outeiro, Combu) enfrentarem riscos climáticos locais.	Capacitar crianças e adolescentes ribeirinhos em cultura ambiental e mudanças climáticas através de linguagens artísticas.
8. TALENTOS DA COZINHA AMAZÔNICA	
Combate o desperdício de alimentos e a falta de qualificação, preparando a mão de obra local para a demanda turística da COP30.	Qualificar 120 participantes em gastronomia sustentável, promovendo inclusão social e redução de impacto ambiental.
9. OÁSIS	
Reitera o foco no envelhecimento saudável e na valorização de saberes tradicionais para a geração de renda sustentável.	(Idem ao Flores do Oásis): Focar na autonomia feminina e bem-estar emocional através da produção artesanal.
10. PROJETO BAILARTE	
Utiliza a cultura e o lazer como ferramentas de saúde mental e combate ao isolamento, especialmente para o público idoso.	Promover qualidade de vida e fortalecimento de vínculos através da dança e atividades socioeducativas.
11. LUMINAR	
Integrado ao SCFV, foca na tecnologia (robótica e informática) como ferramenta de inclusão digital e profissional para jovens.	Promover o desenvolvimento integral e a valorização pessoal através de atividades de lazer e educação tecnológica.
12. IA E PRÁTICAS DE EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL	
Eixo transversal que conecta todos os projetos à identidade amazônica e ao desenvolvimento econômico que respeita a floresta.	Consolidar o modelo de desenvolvimento sustentável local, gerando autonomia econômica com responsabilidade socioambiental.

Fonte: Base de dados do IA/2025.

3.2 Cobertura territorial dos projetos executados

A cobertura territorial dos projetos executados, em 2025, revela uma arquitetura de impacto social que se desdobra desde o âmbito nacional até a capilaridade dos bairros de Belém.

No âmbito nacional e estadual, a atuação é validada pelo Programa de Assessoramento, que exporta metodologias sociais para estados como São Paulo (Barueri), Rio de Janeiro (Capital, São Gonçalo e São João de Meriti), Mato Grosso (Cuiabá), Maranhão (São Luís), Paraná (Piraquara) e para diversos municípios paraenses, incluindo Marabá, Parauapebas, Colares, Pau D'Arco e Santa Maria. No contexto da Região Metropolitana de Belém (RMB), essa influência se estende com vigor para Ananindeua, abrangendo localidades como Cidade Nova, Jardim Ouro Verde, Guanabara e Aurá, criando um cinturão de atuação.

Dentro da capital paraense, a cobertura é organizada pelos Distritos Administrativos², tendo no Distrito Administrativo da Sacramento (DASAC) o seu núcleo de maior densidade. Neste território, bairros como Sacramento, Barreiro, Telégrafo, Pedreira e Maracangalha recebem uma sobreposição de projetos essenciais, como o Lado a Lado, o Serviço de Convivência, o **Projeto Oásis** e o **PERNOH**. Além de abrigar a Ilha do Combu, que é o pilar central do projeto **Vozes das Águas**. Esta zona funciona como um laboratório de excelência operacional, onde a proximidade entre os bairros permite uma integração

fluida entre o suporte assistencial e a capacitação técnica para grandes eventos.

A estratégia institucional avançou para o Distrito Administrativo de Icoaraci (DAICO), onde o projeto **Talentos da Cozinha** ganhou protagonismo absoluto. A atuação em Campina de Icoaraci, Parque Guajará, Ponta Grossa, Águas Negras, Cruzeiro e Agulha demonstrou um esforço concentrado em qualificar a mão de obra em um dos maiores polos gastronômicos da cidade, conectando a culinária periférica às oportunidades da COP-30.

Esse movimento de valorização territorial é espelhado no Distrito Administrativo do Outeiro (DAOUT), onde as localidades de Água Boa, Itaiteua, São Francisco e São João do Outeiro são atendidas pelo **Vozes das Águas** e pelo Projeto **Mariá**, focando na proteção social e no desenvolvimento sustentável das comunidades insulares e litorâneas.

Nos demais distritos, a organização mantém uma presença equilibrada e resiliente. No Distrito Administrativo da Entroncamento (DAENT), bairros como Marambaia, Castanheira, Curió-Utinga, Marco e Souza receberam forte cobertura do **PERNOH** e do Projeto **Mariá**, enquanto o Distrito Administrativo do Bengui (DABEN) foca suas energias em áreas de expansão como Tapanã, Cabanagem, Pratinha, Bengui e São Clemente.

² Belém do Pará é dividida em 8 Distritos Administrativos principais (DABEL, DABEN, DAENT, DAGUA, DAICO, DAMOS, DAOUT, DASAC) que organizam os diversos bairros da cidade, abrangendo áreas como o centro (DABEL), as ilhas (Outeiro, Mosqueiro, Cotijuba), e regiões mais populosas como o Entroncamento e a Sacramento, com o objetivo de facilitar a gestão e a prestação de serviços públicos, incluindo áreas continentais e insulares.

3.3 Desempenho de Metas e Mobilização do Instituto Ambient

A análise do desempenho operacional do **Instituto Ambient** em 2025 revela uma organização com alta capacidade de mobilização e execução técnica, veja a tabela abaixo:

Tabela 1: Metas, inscritos e concluintes participantes dos projetos

PROJETO/AÇÃO	META	Nº DE INSCRITOS	Nº DE CONCLUINTES
01. Programa de Assessoramento para OSCs do IA	230	230	210
02. Mariá construindo negócios femininos sustentáveis - instituto equatorial	120	121	121
03. Programa Escrevendo e Reescrevendo Nossa História - PERNOH	230	563	433
04. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	80	89	80
05. Trabalho Lado a Lado: Uma experiência de espaço compartilhado na periferia da Amazônia	120	120	115
06. O Instituto Ambient (IA) e suas Práticas de Empreendedorismo Sustentável	23	23	17
07. Vozes das águas	120	212	190
08. Talentos da Cozinha Amazônica - Rumo à COP30	120	127	127
09. Flores do Oásis	15	14	14
10. Projeto Oásis	100	100	100
11. Projeto Bailarte - Dança de Salão	90	90	87
12. Projeto Luminar	250	245	245
Total	1.378	2.176	1.981

Fonte: Base de dados do IA/2025

No que tange ao **desempenho de metas e mobilização**, a tabela acima evidencia que o **IA** apresentou uma força notável de engajamento comunitário, superando significativamente as metas planejadas em eixos críticos.

Neste sentido, destacamos os Projetos como o **PERNOH**, que atraiu 563 inscritos para uma meta de 230, e o **Vozes das Águas**, com 212 interessados para 120 vagas, evidenciam uma demanda social reprimida por qualificação e educação ambiental nos territórios periféricos e ribeirinhos. Essa superação de expectativas também foi observada no projeto **Mariá**, onde o número de inscritos vinculados à parceria com a Equatorial dobrou a meta institucional, consolidando a credibilidade do Instituto perante seus parceiros corporativos.

Quanto à **eficiência e retenção**, a instituição apresenta taxas de conclusão excepcionais, que funcionam como um indicador direto de sua resiliência socioambiental. Manter o público engajado em contextos de alta vulnerabilidade é um desafio complexo, contudo, projetos como **Mariá**, **Oásis**, **Luminar** e **Talentos da Cozinha** alcançaram a marca de 100% de concluintes. Mesmo ações com dinâmicas familiares delicadas, como o **Trabalho Lado a Lado** e o **Serviço de Convivência (SCFV)**, mantiveram índices de retenção acima de 90%, o que comprova a eficácia das metodologias de fortalecimento de vínculos aplicadas pelas equipes técnicas.

Também verifica-se o desempenho dos eixos de impacto da entidade, que refletem uma estratégia amadurecida de desenvolvimento regional, onde a eficiência técnica se traduz em transformação social tangível. No pilar da

Inclusão Produtiva, projetos como o **Mariá** e o **Talentos da Cozinha Amazônica** alcançaram sucesso total, entregando 100% de aproveitamento na formação de novos empreendedores. Este resultado é estratégico, pois qualifica a mão de obra local para as oportunidades geradas pela **COP30**, garantindo que o bônus econômico do evento permaneça no território.

Paralelamente, o Fortalecimento Institucional consolidou o papel do Instituto como organização âncora ao formar **210 lideranças de diversas OSCs**, fortalecendo a rede sistêmica do Terceiro Setor e ampliando a capacidade de governança social em todo o estado.

No **campo da Educação e Juventude**, programas como o **PERNOH** e o **Vozes das Águas** consagraram-se como os “campeões de audiência” da instituição, registrando o maior volume de inscritos e demonstrando uma confiança comunitária inabalável. Esses projetos funcionam como as principais portas de entrada para o engajamento territorial de jovens nas periferias e ilhas de Belém.

Complementando esse ecossistema de cuidado, as ações de **Saúde e Convivência**, lideradas pelos projetos **Luminar** e **Oásis**, garantiram o suporte direto a 345 pessoas, focando especialmente na longevidade e no bem-estar de mulheres adultas e idosos. Em suma, o **Instituto Ambient** logrou êxito ao integrar produtividade, proteção social e educação, construindo uma rede que é, simultaneamente, politicamente consciente e estruturalmente resiliente para os desafios da Amazônia contemporânea.

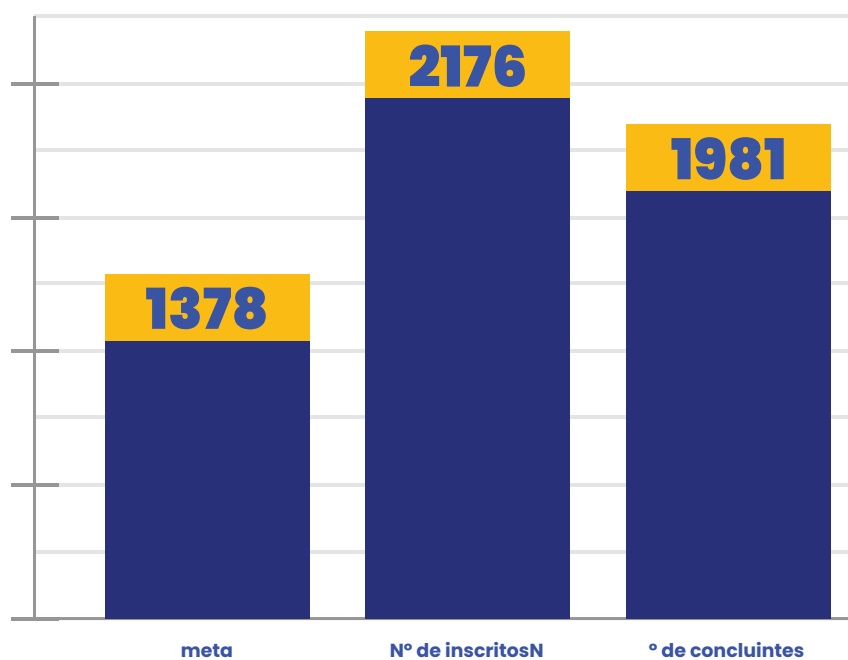
QUADRO 2: Eixo de Impacto

EIXO DE IMPACTO	DESTAQUE DA TABELA	OBSERVAÇÃO ANALÍTICA
Inclusão Produtiva	Mariá e Talentos da Cozinha	Sucesso total na formação para a COP30 , com 100% de aproveitamento.
Fortalecimento Institucional	Programa de Assessoramento	210 concluintes em um público de OSCs fortalece a rede sistêmica do Terceiro Setor.
Educação e Juventude	PERNOH e Vozes das Águas	São os “campeões de audiência”, com o maior volume de inscritos da instituição.
Saúde e Convivência	Luminar e Oásis	Garantem o cuidado direto com 345 pessoas com foco em saúde e longevidade.

Fonte: Base da dados do IA/2025

Apesar do sucesso geral, existem **pontos de atenção** que merecem monitoramento. O projeto as **Práticas de Empreendedorismo Sustentável** registraram a maior taxa de evasão proporcional (17 concluintes para 23 inscritos), indicando que o rigor técnico ou os custos de oportunidade para os participantes podem demandar um suporte adicional de mentoria para garantir a permanência no curso.

GRÁFICO 1: Meta, inscritos e concluintes dos Projeto executados em 2025.



Fonte: Base da dados do IA/2025

Em conclusão da análise, os dados reafirmam que o **Instituto Ambient** consolidou-se como uma organização de resultados robustos e execução precisa. Ao impactar com um universo de 2.176 inscritos, em 2025, superando em 63,32% a meta prevista, em que do total de inscritos 91,04% concluíram suas respectivas participações nos projetos a instituição.

3.4 Trilha Metodológica de Execução dos projetos

A análise da trilha metodológica de execução dos projetos sociais efetivados pelo **Instituto Ambient** revela uma arquitetura social robusta, fundamentada em uma estrutura metodológica que prioriza o **protagonismo e a autonomia dos participantes**. Essa metodologia não se limita à oferta de cursos e experiências pontuais, mas organiza-se em ciclos que compreendem:

FIGURA 1: Ciclo da trilha metodológica



Fonte: Base da dados do IA/2025

O diferencial reside no uso de tecnologias sociais que transformam espaços de aprendizado em redes de convivência e suporte mútuo, garantindo que o conhecimento técnico seja acompanhado pelo fortalecimento dos vínculos comunitários.

A **eficiência operacional na trilha** é comprovada pelos indicadores de desempenho, que demonstram uma capacidade de retenção superior à média do terceiro setor. Projetos estratégicos como o **“Talentos da Cozinha”** e o **“Mariá”** atingiram a marca de 100% de conclusão, evidenciando que a combinação entre temas relevantes e metodologias humanizadas minimizam a evasão escolar e maximiza o impacto social. Mesmo em iniciativas de larga escala, como o **“PERNOH”** e o **“Vozes das Águas”**, a instituição conseguiu certificar um volume de beneficiários

superior às metas iniciais, consolidando a eficácia de uma trajetória que converte potencial comunitário em resiliência socioambiental e desenvolvimento econômico sustentável.

Quanto aos eixos temáticos e conceitos-chave que envolvem essa trilha, constituiu-se no corrente ano, uma teia que respondeu diretamente às vocações e desafios da região amazônica. A execução integrou temas como a bioeconomia e a sustentabilidade, focando em modelos de negócios circulares e inclusão produtiva, ao mesmo tempo em que abordou transversalmente os direitos humanos, o combate ao racismo estrutural e o empoderamento feminino. Além disso, a trilha abrangeu o envelhecimento ativo e a saúde mental, bem como a inovação tecnológica e o letramento digital.

A trilha metodológica foi transversalmente atravessada por **três pilares fundamentais** que garantiram a profundidade social de suas ações:

FIGURA 2: Três pilares fundamentais



Fonte: Base de dados do IA/2025

O primeiro pilar, a **Justiça Socioambiental**, atuou como o compromisso ético da organização em assegurar que os benefícios do desenvolvimento e as políticas de preservação alcancem efetivamente os territórios mais invisibilizados, como as periferias urbanas e as comunidades insulares.

Quanto a **resiliência comunitária** focou na preparação dessas populações, fortalecendo sua capacidade de adaptação e resposta estratégica frente às crises climáticas e instabilidades econômicas que afetam diretamente a região amazônica.

Por fim, a **Inclusão Interseccional** consolidou essa abordagem ao aplicar um recorte específico de gênero, raça e ciclo de vida em cada intervenção. Esse pilar garantiu que as ações do Instituto não fossem genéricas, mas sim desenhadas para atender às necessidades particulares e às vulnerabilidades históricas de cada grupo atendido — sejam mulheres negras, jovens periféricos ou idosos ribeirinhos.

- ▶ Nos processos de monitoramento da execução dos projetos do **IA**, observou-se os seguintes investimentos metodológicos que justificam a os resultados alcançados:

Atividades culturais e de convivência como alicerço Vínculo

Estas atividades, culturais e de convivência, funcionaram como a “porta de entrada” e o mecanismo de retenção dos projetos, focando na saúde mental e no sentimento de pertencimento de cada participante dos diversos ciclos de vidas. Exemplificando essa afirmativa, destacamos:

- ▶ **Expressão e identidade:** Projetos como **Vozes das Águas** e **Bailarte** utilizaram musicalização, fotografia, dança e carimbó para fortalecer a identidade cultural e a expressão corporal.
- ▶ **Fortalecimento de vínculos:** O uso de assembleias, círculos de diálogo e visitas técnicas (como no **Flores do Oásis** e **Talentos da Cozinha**) permitiram um acolhimento institucional que humanizou o atendimento e integrou as famílias ao processo social.
- ▶ **Lazer e saúde:** Atividades esportivas e vivências de dança de salão foram aplicadas como processos terapêuticos para promoção do envelhecimento ativo e redução de vulnerabilidades emocionais.

Atividades de Formação Cidadã: consciência de pertencimento e direitos

Esta atividade possui uma característica peculiar de modalidade transversal, em que preparava cada indivíduo para o exercício da cidadania e para a compreensão de seu papel no território. A saber, pontuamos as iniciativas temáticas:

Educação em Direitos: Abrangeu desde direitos sociais e trabalhistas até temas urgentes como o enfrentamento às violências (Agosto Lilás) e prevenção de doenças (Setembro Amarelo, Outubro Rosa).

Sustentabilidade e Clima: Há um foco central em educação ambiental, mudanças climáticas e justiça climática, preparando a comunidade para os desafios globais, especialmente no projeto **Vozes das Águas**.

Ética e Postura: No projeto **Trabalho Lado a Lado**, trabalha-se a postura profissional e o atendimento ao cliente, conectando a cidadania diretamente à empregabilidade.

Atividades de Formação Profissional: Autonomia e Geração de Renda

O foco final da trilha metodológica na execução dos projetos foram a possibilidade de autonomia às famílias e pessoas participantes das iniciativas, em que a **capacitação técnica**, com a apreensão de habilidades, foi um ganho para inserção no mercado de trabalho ou o empreendedorismo próprio. Para ilustrar, explicitamos:

Capacitação técnica específica: O IA ofereceu cursos que variam de culinária amazônica e artesanato sustentável até formação em estética (manicure, maquiagem) e informática inclusiva.

Gestão de Negócios: Projetos como **Mariá** e **Talentos da Cozinha** incluíram módulos de marketing digital, gestão financeira, precificação e formalização (MEI), garantindo que os alunos soubessem gerir sua própria renda.

Preparação para a COP30: A formação profissional foi estrategicamente voltada para preparar a base social de Belém para o setor gastronômico formal e o turismo sustentável durante o evento global.

Quadro 3: Integrado de Desenvolvimento da trilha metodológica

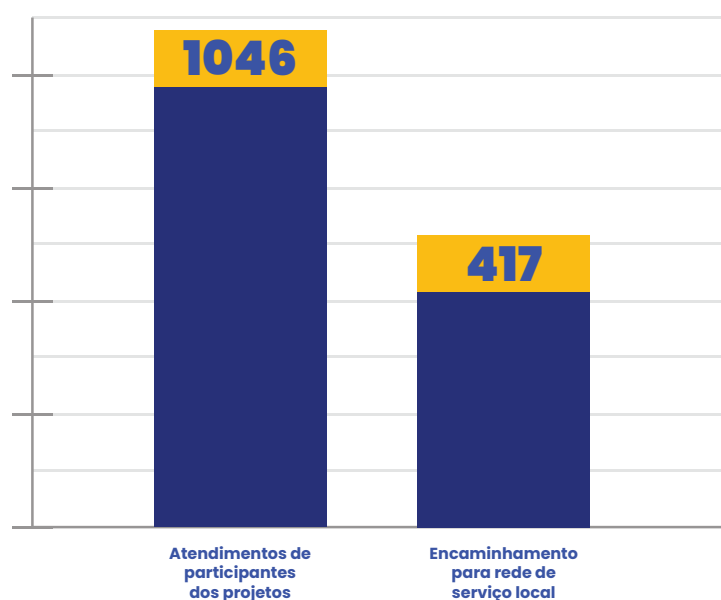
MODALIDADE	ATIVIDADES PRINCIPAIS	IMPACTO SOCIOEMOCIONAL E TÉCNICO	PROJETOS DE REFERÊNCIA
Cultural e de Convivência	Dança, música (Carimbó), rodas de conversa, assembleias e visitas técnicas.	Fortalece o sentimento de pertencimento, resgata a identidade amazônica e combate o isolamento social.	Bailarte, Oásis, Vozes das Águas
Formação Cidadã	Oficinas de direitos (Agosto Lilás, Setembro Amarelo), educação climática e ética.	Desenvolve consciência crítica, prepara para a justiça climática e promove o empoderamento social.	PERNOH, Vozes das Águas, SCFV
Formação Profissional	Gastronomia, artesanato sustentável, estética, informática e gestão de negócios.	Garante autonomia financeira, qualificação técnica e prepara a mão de obra para a economia da COP30.	Mariá, Talentos da Cozinha, Flores do Oásis
Eixo Transversal: Saúde e Bem-Estar	Atividades físicas, apoio psicossocial e letramento em saúde.	Redução de vulnerabilidades físicas e mentais, promovendo longevidade e prevenção de doenças.	Luminar, Projeto Oásis

Fonte: Base de dados do IA/2025

3.5 Atendimento psicossocial e encaminhamentos a Rede de serviço local

A atuação do **Instituto Ambient** em 2025, consolidou-se como uma rede de proteção social e desenvolvimento humano na execução de seus projetos. O desempenho institucional foi marcado por pilares robustos dessa operação, em destaque o suporte psicossocial, que funcionou como a base de sustentação para o sucesso educacional.

GRÁFICO 2: Atendimentos e encaminhamentos



Fonte: Base de dados do IA/2025

Nessa campo a instituição somou um universo de 1.046 pessoas recebendo atendimentos psicossocial, realizando 417 encaminhamentos para a rede de serviço local de Belém. Ao diagnosticar demandas de saúde e proteção jurídica e direcioná-las aos órgãos competentes, o **IA** não apenas qualificou mão de obra, mas contribuiu para garantia da dignidade humana e o fortalecimento da defesa e efetivação dos direitos sociais e humanos de pessoas historicamente excluídas.

Em suma, a análise das ações em 2025 revela que o **Instituto Ambient** opera como uma organização “âncora” na Amazônia, alinhada aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da **ONU**. Ao integrar saúde mental, consciência de direitos e qualificação profissional, a instituição entrega um legado de resiliência sistêmica, transformando metas quantitativas em trajetórias reais de cidadania e prosperidade econômica para as comunidades atendidas.

3.6 Projetos, objetos e Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável - ODS (Agenda 2030)

A atuação do IA, em 2025, configurou-se como uma resposta prática e localizada aos **desafios globais estabelecidos pela ONU**, considerando uma trilha metodológica que contribuiu **diretamente para a erradicação da pobreza (ODS 1)** e a **redução das desigualdades (ODS 10)** nas periferias e ilhas de Belém.

O foco em projetos como o **Mariá** e o **Flores do Oásis** possibilitaram a **promoção da igualdade de gênero (ODS 5)**, enquanto iniciativas como o **Vozes das Águas** e o **Talentos da Cozinha Amazônica** preparam o território para a **resiliência climática (ODS 13)** e o **consumo responsável (ODS 12)**.

No Quadro abaixo é possível visualizar a dimensão de contribuição dos projetos executados com o ODS.

Quadro 3: Projetos, Temas e ODS (Agenda 2030)

PROJETO	EIXO TEMÁTICO / CONCEITOS-CHAVE	ODS CORRESPONDENTES
Assessoramento para OSCs	Governança, Transparência e Sustentabilidade Institucional.	ODS 16 (Paz e Instituições Eficazes) e ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).
Flores do Oásis	Artesanato, Economia Criativa e Empoderamento Feminino 50+.	ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).
Mariá	Bioeconomia, Afroempreendedorismo e Justiça Socioambiental.	ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 10 (Redução das Desigualdades).
PERNOH	Protagonismo Juvenil e Educação em Direitos.	ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).
Serviço de Convivência (SCFV)	Fortalecimento de Vínculos e Proteção à Infância e Idoso.	ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ODS 10 (Redução das Desigualdades).
Trabalho Lado a Lado	Coexistência Comunitária e Coworking Periférico.	ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).
Vozes das Águas	Alfabetização Climática e Saberes Ribeirinhos.	ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e ODS 14 (Vida na Água).
Talentos da Cozinha	Gastronomia Sustentável e Valorização da Biodiversidade.	ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).
Oásis	Envelhecimento Ativo e Saúde Mental.	ODS 3 (Saúde e Bem-Estar).
Projeto Bailarte	Arte-Educação e Convivência Interpessoal.	ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ODS 4 (Educação de Qualidade).
Luminar	Letramento Digital e Saúde Preventiva.	ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura).
Empreendedorismo Sustentável	Modelos de Negócios Verdes e ESG Comunitário.	ODS 8 (Trabalho Decente) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Fonte: Base de dados do IA/2025

Esta arquitetura de projetos permite que o Instituto não apenas realize assistência social, mas atue na vanguarda do desenvolvimento sustentável, transformando compromissos internacionais em melhorias reais na qualidade de vida, saúde (ODS 3) e educação (ODS 4) da população amazônica. Ao fortalecer outras organizações através do assessoramento institucional (ODS 17), o **IA** multiplica este impacto, garantindo que o legado da **COP30** seja uma rede de instituições mais sólidas e comunidades mais resilientes.

3.7 Parceiros dos projetos executados

A análise das parcerias dos projetos do Instituto Ambient encontramos uma estrutura de rede robusta e diversificada. A seguir no quadro abaixo, apresentamos os projetos e seus respectivos parceiros:

QUADRO 4: Parceiros dos projetos executados

PROJETO / AÇÃO	PARCEIROS E PAPÉIS DESEMPENHADOS
1. Programa de Assessoramento para OSCs do IA	Instituto ACP (Apoio institucional e financiamento).
2. MARIÁ – Construindo Negócios Femininos Sustentáveis	Instituto Equatorial / Equatorial Energia (Financiador); Rede local de mulheres empreendedoras; Equipamentos públicos territoriais; Instituto Ambient ; Usina da Paz; CRAS Barreiro e Vila da Barca.
3. Escrevendo e Reescrevendo Nossa História – PERNOH	Ministério do Trabalho; CRAS Outeiro e Barreiro; Associação de Moradores da Vila da Barca; SEMU; Coisas de Puta; SINE; Assembleia Paraense; Sindicatos de hotéis e restaurantes; Grupo Líder; MG Tecnologia; Armazém 25; Locadora de Motos; Gi Group; Centro Comunitário São Sebastião.
4. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Rede de ensino (EEF Pequeno Aprendiz, EEFMI Profª Graziela Moura Ribeiro, EEEM Domingos Acatauassu Nunes, EMEF Maria Luiza Pinto Amaral, EMEIF Inês de Mendonça Moroja, EMEF Comandante Klautau, EEEIF Acy de Jesus Neves Barros); Unidade Família Saudável; USF Sacramento; CRAS Barreiro e Pedreira; CREAS Pignatário.
5. Trabalho Lado a Lado	Equatorial Energia (Financiadora e parceira estratégica); CRAS Barreiro (FUNPAPA); Associação de Moradores da Vila da Barca (AMVB).
6. O Instituto Ambient (IA) e suas Práticas de Empreendedorismo Sustentável	Suzano (Parceira e financiadora); SEMU (Apoio institucional e palestras); SEBRAE/PA e CREDICIDADÃO (Apoio técnico, crédito e inovação).
7. Vozes das Águas	Instituições educacionais (Escola Santo Afonso, Escola Milton Monte); Associação de Moradores da Vila da Barca; Parceiros institucionais locais.
8. Talentos da Cozinha Amazônica – Rumo à COP30	Suzano S.A. (Patrocinadora e parceira estratégica); SINE; CIEE; IEL; Redes de restaurantes e plataformas de emprego.
9. Flores do Oásis	Suzano (Patrocínio); Instituto Ambient (Coordenação e gestão); SEMU (Conscientização e palestras); Escola Pequeno Aprendiz; Equatorial Energia; Bora Garimpar.
10. Projeto Oásis	Unidades de Saúde do território; Equipamentos da Assistência Social (CRAS/ Serviços locais); Parceiros comunitários.
11. Projeto Bailarte – Dança de Salão	Financiamento Próprio.
12. Projeto Luminar	Financiamento Próprio; Rede Socioassistencial Municipal; Serviços Públicos e parceiros institucionais.

No que tange à **diversificação dos parceiros (Multissetorialidade)**, observa-se uma articulação que une o setor privado, como a Suzano S.A. e a Equatorial Energia, ao setor público, representado por secretarias como a SEMU e órgãos como o SINE, além do apoio essencial de associações comunitárias como a da Vila da Barca.

Quanto à **natureza das parcerias por projeto**, o apoio varia conforme o objetivo da ação: enquanto projetos de empregabilidade, como o “Talentos da Cozinha Amazônica”, focam em parcerias com sindicatos e órgãos de inserção profissional, iniciativas voltadas ao fortalecimento de vínculos priorizam a colaboração com escolas públicas e unidades de saúde.

A integração com redes territoriais é um diferencial estratégico, evidenciado pela utilização de equipamentos públicos como o CRAS, CREAS e as Usinas da Paz, que funcionam como espaços de execução e mobilização local.

No **Resumo do Perfil das Parcerias**, destaca-se que o instituto atua como um elo central: as empresas possibilitam o financiamento e patrocínio, o poder público oferece suporte institucional e encaminhamentos técnicos, e as lideranças comunitárias garantem a capilaridade e a adesão necessária para o sucesso das intervenções no território.

3.8 Atividades de Fortalecimento institucional

O ano de 2025 foi marcado por uma intensa agenda de articulação política, inovação tecnológica e fortalecimento da rede de proteção social, consolidando o papel do **Instituto Ambient** como referência no Terceiro Setor paraense.

Articulação Nacional e Governança

O mês de junho iniciou com a presença estratégica do Instituto em Brasília, onde o presidente Murilo Monteiro cumpriu agenda no **Ministério do Desenvolvimento Social (MDS)** para fortalecer parcerias em prol do desenvolvimento sustentável no Pará. Essa atuação nacional foi estendida à participação como palestrante no **X Fórum Nacional das Transferências e Parcerias da União**, ocasião em que o Instituto apresentou a ferramenta **TRINP**. A solução, essencial para a digitalização e eficiência na gestão de convênios públicos, reforça o compromisso da organização com a transparência e a inovação administrativa.

Ainda em junho, o Instituto participou do **Festival ABCR 2025**, o maior encontro de mobilização de recursos da América Latina, buscando as melhores práticas globais para ampliar seu impacto social. No âmbito local, a instituição teve papel ativo na **14ª Conferência Municipal de Assistência Social**, representada por suas assistentes sociais e pedagoga, garantindo que o olhar técnico e humano orientasse a construção de políticas públicas. Encerrando o mês, a governança foi pauta central no **V Seminário do Terceiro Setor do Ministério Público do Pará**, onde o diálogo com referências jurídicas nacionais reafirmou os padrões éticos e de transparência adotados pela organização.

Diálogo Intersetorial e Direitos Humanos

Em setembro, o **Instituto Ambient** participou da audiência colegiada do Projeto **PERNOH** na sede do Ministério Público do Trabalho (MPT). Conduzido por magistrados e procuradores, o encontro debateu o fortalecimento dos Polos UNA e Curuçambá, evidenciando o compromisso do Instituto com o diálogo intersetorial e a correta destinação de recursos para políticas públicas que impactam diretamente a juventude e o trabalho.

Inovação Social e Proteção às Populações Vulneráveis

O fechamento do ano foi marcado por reconhecimentos de alto nível. O projeto **"Rede Inteligente de Segurança para Mulher Vítima de Violência Doméstica"**, desenvolvido em parceria com a startup SAFCI, foi selecionado pelo **Laboratório de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil e UnB** entre mais de 570 iniciativas nacionais. A mentoria recebida em Brasília capacitou o Instituto para implementar soluções tecnológicas concretas no enfrentamento à violência de gênero, solidarizando-se e agindo em prol das vítimas.

Finalmente, no dia 18 de dezembro, o **Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Ananindeua** aprovou para captação de recursos o **Projeto Oásis 60+ – Polo Ananindeua**. A aprovação, celebrada em conjunto com a presidência do conselho e representantes da sociedade civil, garante a expansão das ações de envelhecimento ativo e fortalecimento da rede de proteção social à pessoa idosa, consolidando o compromisso do **Instituto Ambient** com a melhoria da qualidade de vida em todas as fases do ciclo vital.

EVENTO / ATIVIDADE	LOCAL	IMPACTO ESTRATÉGICO
Agenda no Ministério do Desenvolvimento Social (MDS)	Brasília/DF	Fortalecimento de parcerias federais.
X Fórum Nacional das Transferências da União	Nacional	Inovação na gestão com a ferramenta TRINP.
Festival ABCR 2025	Nacional	Captação de recursos e mobilização social.
14ª Conferência Municipal de Assistência Social	Belém/PA	Construção coletiva de políticas públicas.
V Seminário do Terceiro Setor (MPPA)	Belém/PA	Governança, transparência e segurança jurídica.
Audiência Colegiada PERNOH (MPT)	Belém/PA	Fortalecimento do direito ao trabalho juvenil.
Mentoria Fundação Banco do Brasil / UnB	Brasília/DF	Tecnologia social contra a violência doméstica.
Aprovação do Projeto Oásis 60+ (CMDPI)	Ananindeua/PA	Proteção e dignidade à pessoa idosa.

4. PERFIL DO PÚBLICO DOS PROJETOS EXECUTADOS

4.1 A estrutura multigeracional

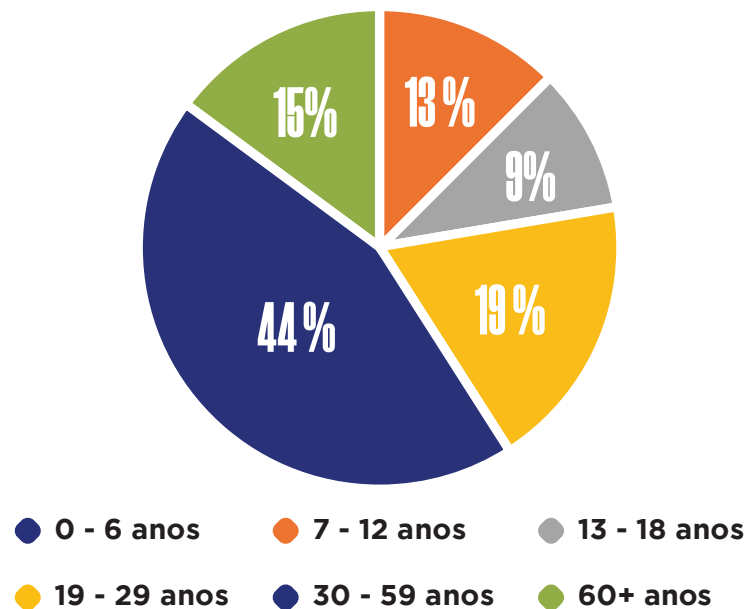
A perspectiva do **Instituto Ambient** é que as famílias são capazes de proteger, pois do seu interior pulsa a vitalidade e habilidade protetiva do seus e suas, onde estão imbricados processos dinâmicos de vínculos sociais e territoriais, qualificando sua humanidade. Essa potência de proteger pode ser mobilizada em processos, condições, ambientes seguros e protetivos para todos.

Partindo dessa premissa é destacamos a composição do público atendido pelo **Instituto Ambient**, que revela uma estrutura multigeracional, com foco estratégico no desenvolvimento socioeconômico e na proteção social.

Ao observamos o gráfico abaixo, acerca o perfil faixa etária do público participante dos projetos em 2025, identifica-se liderança esteve na faixa de idade de 30 a 59 anos, que representou 44% do total, consolidando-se como o maior grupo assistido; essa predominância reflete o compromisso institucional com projetos de inclusão socioeducativa e empreendedorismo, a exemplo do **"Mariá"** e **"Talentos da Cozinha"**, que visam a autonomia financeira de adultos, via de regra, chefes de famílias.

Logo em seguida, vimos os jovens adultos de 19 a 29 anos que compõe 19% dos beneficiários, sendo este um grupo central em ações de qualificação profissional inicial e no fortalecimento do protagonismo juvenil por meio de iniciativas como o projeto **"PERNOH"**.

GRÁFICO 3: Faixa etária (%)



Fonte: Base da dados do IA/2025

A atuação voltada à longevidade também é expressiva, com 15% dos participantes tendo 60 anos ou mais, o que indica uma forte frente de envelhecimento ativo através de projetos como o “Oásis” e o “Bailarte”, desenhados especificamente para promover a saúde e a convivência comunitária desta população.

No segmento infantojuvenil, identificou-se crianças de 7 a 12 anos (13%) e adolescentes de 13 a 18 anos (9%) somam, juntos, 22% do público total, concentrando-se em ações de educação ambiental e proteção social, como as desenvolvidas no projeto “Vozes das Águas” e no “Serviço de Convivência”.

Por fim, observa-se que não há registros de atendimento direto para a primeira infância, na faixa de 0 a 6 anos, nesta amostra de dados.

Por conseguinte, a análise do perfil etário e do impacto social dos projetos revela uma instituição com um forte viés de inclusão produtiva, mantendo, simultaneamente, um olhar atento ao ciclo de vida completo de seus beneficiários, manifestando ser a “espinha dorsal” das suas iniciativas o predomínio da força produtiva, na faixa de no protagonismo juvenil e no direito ao trabalho.

A base do atendimento também contempla a infância e

a educação básica, com a faixa de 7 a 12 anos representando 13% do público, o que evidencia o papel do Instituto no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e na educação ambiental, onde se inicia a alfabetização climática trabalhada no projeto **Vozes das Águas**. Por fim, a longevidade ativa é representada por uma parcela significativa de 15% de pessoas com 60 anos ou mais, validando projetos como o **Oásis** e o **Bailarte**, onde o **Instituto Ambient** atua no enfrentamento ao isolamento social e na promoção da saúde mental, garantindo que o desenvolvimento sustentável da região inclua a dignidade humana da velhice³ de forma plena.

No grupo de etário 30 a 59 anos, que representa 44% do público total; esse grupo justifica o sucesso das iniciativas de empreendedorismo, bioeconomia e gastronomia, sendo formado majoritariamente por chefes de família que buscam na formação profissional uma saída imediata para a autonomia financeira, aproveitando as oportunidades geradas pela **COP30**.

No segmento de juventude e transição, os jovens de 19 a 29 anos (19%) somam-se aos adolescentes de 13 a 18 anos (9%) para formar 28% dos participantes, que se encontram em fase de formação de identidade e busca pelo primeiro emprego, tendo no projeto **PERNOH** um grande catalisador focado.

3. *Velhice é uma fase do desenvolvimento humano que não pode ser reduzida a um número, mas sim compreendida como uma experiência multidimensional e heterogênea. Biologicamente, ela se caracteriza pela senescência, que é o processo gradual de transformações físicas e fisiológicas, mas sua face social é moldada pelo contexto cultural e pelas políticas públicas de cada época. No cenário contemporâneo, o conceito evoluiu de uma visão puramente assistencialista e passiva para o paradigma do envelhecimento ativo, que defende a manutenção da autonomia, da participação social e do aprendizado contínuo. Assim, longe de ser um estado homogêneo de fragilidade, a velhice é definida pela diversidade de trajetórias, sendo um estágio onde a dignidade e a cidadania devem prevalecer sobre os estigmas do etarismo (OMS,2005).*

4.2 Projetos predominantemente femininos

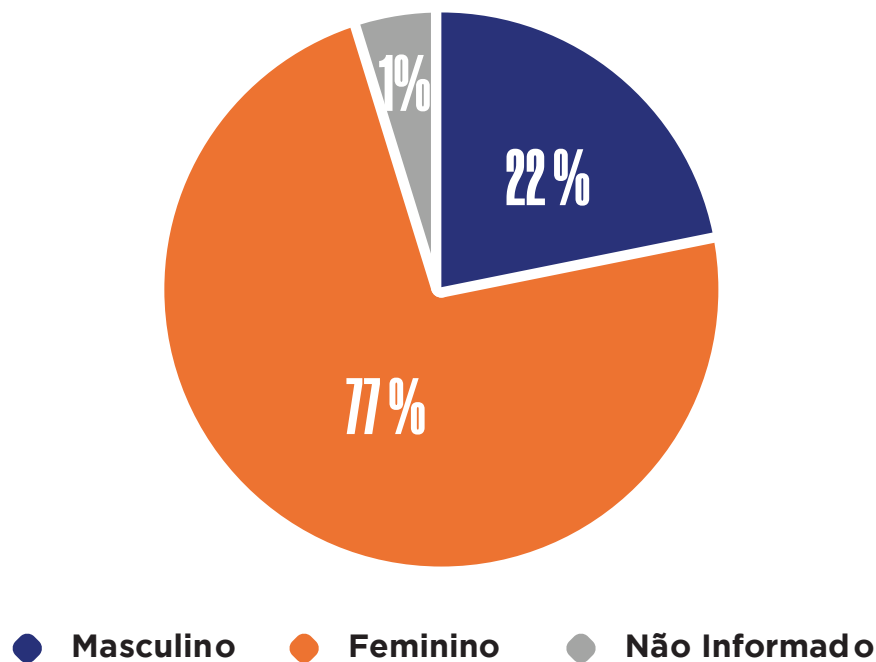
A análise do perfil quanto ao gênero do público atendido pelo **Instituto Ambient**, demonstra uma forte predominância feminina, consolidando a instituição como um espaço estratégico de protagonismo e empoderamento para mulheres em Belém.

De acordo com os dados estatísticos apresentados, o público feminino representa a vasta maioria dos beneficiários, alcançando 77% do total atendido. Essa concentração justifica-se pela própria estrutura temática de diversos projetos, como o **"Mariá"**, focado no desenvolvimento de negócios femininos sustentáveis, e o **"Flores do Oásis"**, voltado especificamente ao empreendedorismo social para mulheres com 50 anos ou mais.

Por outro lado, o público masculino registra uma participação de 22%, indicando uma presença minoritária, porém relevante, que possivelmente se concentra em eixos como o projeto **"PERNOH"**, voltado ao protagonismo juvenil e ao direito ao trabalho, ou em ações de educação ambiental direcionadas a crianças e adolescentes.

Por fim, observa-se que apenas 1% dos participantes compõe a categoria de gênero não informado, representando uma parcela mínima que optou por não declarar essa informação durante o processo de inscrição.

GRÁFICO 4: Quanto ao gênero (%)



Fonte: Base da dados do IA/2025.

Essa disparidade positiva em favor do público feminino é um reflexo direto da trilha metodológica do Instituto, que utiliza o recorte de gênero como um pilar de Inclusão Interseccional. O foco em mulheres (especialmente na faixa de 30 a 59 anos, que representa 44% do público total) responde à necessidade de autonomia financeira e segurança alimentar das famílias em situação de vulnerabilidade social, por vezes lideradas por mulheres.

A realização de 1.046 atendimentos psicossociais e ações de formação cidadã com temas como o «Agosto Lilás» (combate à violência doméstica) reforça que o Instituto não apenas capacita profissionalmente, mas oferece uma rede de proteção específica para as demandas das mulheres atendidas.

A predominância feminina de 77% no público do **Instituto Ambient** não é apenas um dado estatístico, mas um indicador direto do compromisso da organização com o

ODS 5 (Igualdade de Gênero). Ao focar em projetos como o “**Mariá**” e “**Flores do Oásis**”, o Instituto atua na raiz da desigualdade, promovendo a autonomia econômica e o protagonismo de mulheres que são, em sua maioria, as principais provedoras de seus lares. Essa estratégia está alinhada à meta global de garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida econômica e pública.

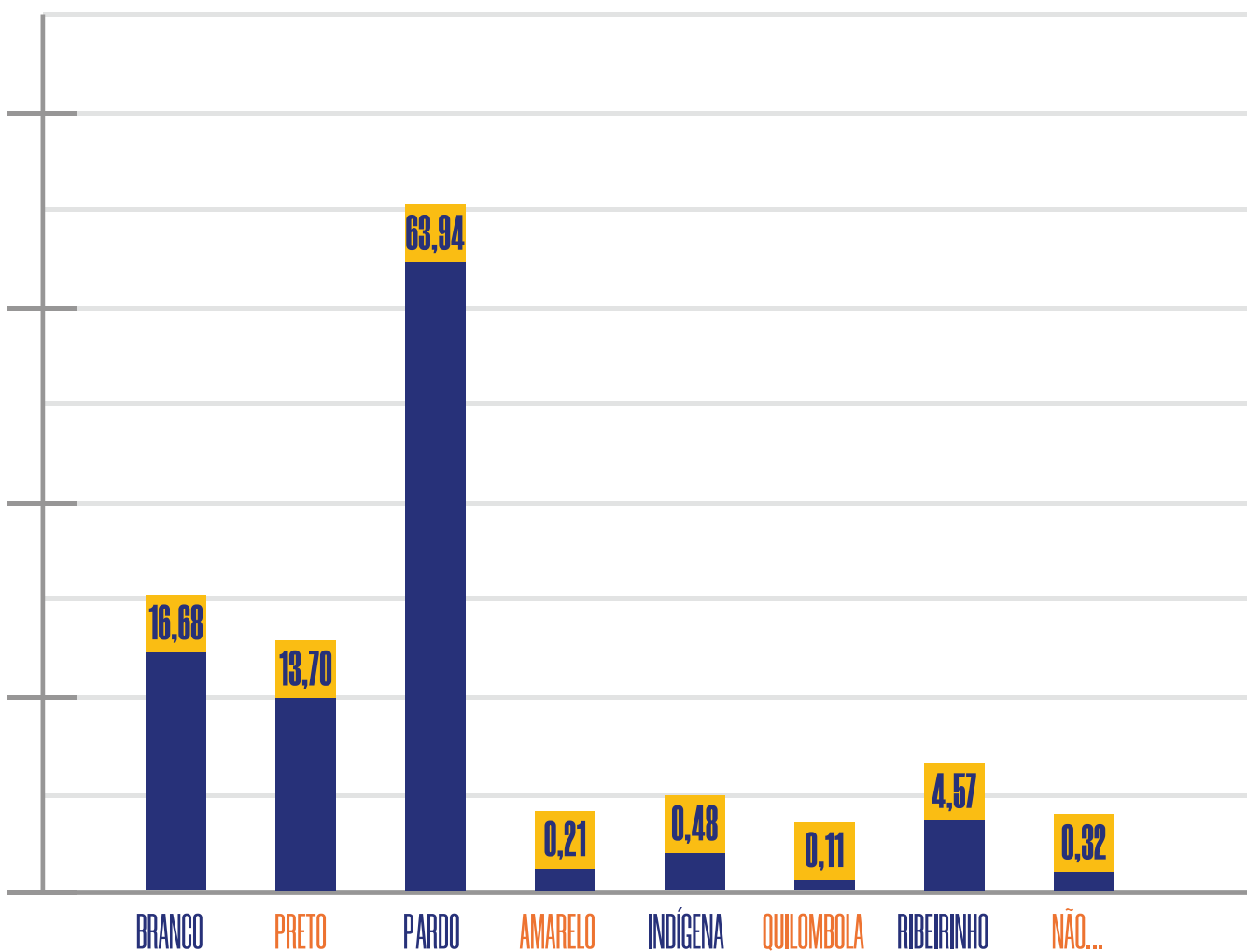
Além disso, ao casar a qualificação profissional com os 1.046 atendimentos psicossociais e encaminhamentos à rede de proteção social, o **Instituto Ambient** atende às metas de eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e meninas. Essa abordagem integrada garante que o empoderamento não seja apenas financeiro, mas também social e emocional, criando uma rede de resiliência.

4.3 Atuação marcante dos projetos com pessoas historicamente excluídas

A análise do gráfico de raça, cor e etnia dos participantes explicita que o **Instituto Ambient** atua, majoritariamente, com pessoas e grupos historicamente excluídos de direitos sociais e humanos, reafirmando seu papel estratégico na promoção da justiça social e da equidade na Amazônia.

A distribuição do público atendido mostra que a categoria parda representa a grande maioria absoluta dos beneficiários, com 63,94%, podendo refletir a característica demográfica predominante da região norte e das periferias de Belém. O grupo branco constitui a segunda maior parcela, com 16,68%, uma presença significativa, porém quase quatro vezes menor que a população parda.

GRÁFICO 5: Quanto a raça/cor/etnia (%)



Fonte: Base de dados do IA/2025.

Quando somamos o percentual de pessoas que se declaram pretas (13,70%) ao grupo pardo, evidencia-se que mais de 77% do público atendido é negro, dado que direciona as ações do Instituto para o enfrentamento do racismo estrutural e para a inclusão socioeconômica dessa população.

Além disso, o recorte étnico-territorial ribeirinho, com 4,57%, é fundamental para validar projetos como o “**Vozes das Águas**”, focado especificamente nas comunidades que habitam as ilhas e as margens dos rios. O atendimento da instituição estende-se ainda a populações indígenas (0,48%), amarelas (0,21%) e quilombolas (0,11%), demonstrando uma diversidade e capilaridade que alcançam diferentes nichos sociais, enquanto apenas 0,32% dos dados correspondem a informações não declaradas.

Por fim, salientamos que essa expressiva concentração de atendimento a populações negras, pardas e povos e comunidades tradicionais (ribeirinhos, indígenas e

quilombolas) posiciona o **Instituto Ambient** como um agente fundamental na busca pelo ODS 10 (Redução das Desigualdades). Ao direcionar recursos, capacitação técnica e suporte psicossocial para esses grupos, a instituição atua diretamente na meta de promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da raça ou etnia. Esta abordagem de “Justiça Racial e Territorial” é essencial para mitigar as disparidades históricas na Amazônia.

Ao cruzar estes dados, identificamos que o público central do **Instituto Ambient** é a mulher negra e parda, em idade produtiva, residente em áreas periféricas ou ribeirinhas. Ao oferecer a este perfil uma combinação de suporte psicossocial, consciência de direitos e formação técnica, o Instituto não apenas atinge metas quantitativas, mas gera uma transformação sistêmica que impacta toda a estrutura familiar e comunitária de Belém.

5. SUMÁRIO EXECUTIVO DOS PROJETOS SOCIAIS EXECUTADOS EM 2025

5.1 Programa de Assessoramento para Organizações da Sociedade Civil (OSCs)

O Programa de Assessoramento para Organizações da Sociedade Civil (OSCs) do **IA** é uma iniciativa estratégica de fortalecimento institucional, realizada em parceria com o **Instituto ACP**, que provê apoio institucional e financiamento para a execução das atividades. O programa tem como **objetivo central** a qualificação técnica e o desenvolvimento das OSCs por meio de um ciclo estruturado de intervenções, que inclui desde a realização de diagnósticos institucionais até assessorias técnicas individualizadas e coletivas.

As atividades ocorreram entre 28 de fevereiro de 2025 e 27 de junho de 2025, com uma **meta de mobilização de 230 inscritos, com a conclusão de 210 participantes, vinculados a 23 organizações assessoradas.**

O **conteúdo programático** é abrangente os pilares de sustentabilidade e transparência, abordando temas cruciais como a Lei nº 13.019/2014 (MROSC), governança no Terceiro Setor, captação de recursos, planejamento estratégico e conformidade com diretrizes de ESG, ODS e a **COP30**.

Para garantir a entrega de um **suporte multidisciplinar**, o programa mobilizou uma equipe de 15 profissionais especializados em áreas como Administração, Direito, Contabilidade, Serviço Social, Pedagogia, Comunicação, Tecnologia da Informação e Psicologia. Além das consultorias, a metodologia preveu a realização de oficinas formativas, palestras e workshops, além de cinco encontros e eventos coletivos destinados a promoção de articulação

em redes colaborativas e o fortalecimento da comunicação institucional.

O **público atendido** pelo programa apresentou uma diversidade significativa, com forte presença de mulheres (150 participantes) e uma concentração predominante na faixa etária de 30 a 59 anos.

Em termos de **representatividade étnico-racial**, a maior parte dos participantes se identificava como amarela (140), seguida por pretos (42) e pardos (40), incluindo também a participação de indígenas, quilombolas, ribeirinhos e 20 pessoas com deficiência (PCD).

Como Temas-Chave o Programa focou em fortalecimento institucional e na implementação de uma governança no Terceiro Setor pautada pela transparência e compliance. A base operacional envolveu a regularização jurídica de OSCs, o planejamento estratégico e o domínio da prestação de contas conforme o MROSC (Lei 13.019/2014). Para garantir a sustentabilidade, priorizou-se a captação de recursos e a articulação em rede, sempre em alinhamento com os critérios ESG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dessa forma, o programa se consolidou como uma ferramenta de impacto social que buscou elevar o nível de profissionalismo e controle social das entidades do Terceiro Setor.

5.2 Projeto Mariá Construindo Negócios Femininos Sustentáveis

O projeto **Mariá Construindo Negócios Femininos Sustentáveis** foi uma iniciativa de impacto social executada pelo **Instituto Ambient**, com o patrocínio do **Instituto Equatorial/Equatorial Energia**. O Projeto foi voltado para mulheres em situação de vulnerabilidade social, tendo como meta o atendimento de 120 pessoas, objetivo este superado com o registro de **121 inscritos** e **121 concluintes**.

A proposta metodológica baseou-se em trilhas formativas e mentorias presenciais que focam na capacitação para o empreendedorismo feminino sustentável e na geração de renda.

A estrutura técnica do projeto contou com uma equipe de **8 profissionais**, composta por uma coordenadora de projeto, dois assistentes administrativos e cinco instrutores com especialidades em áreas como Gestão Pública, Marketing, Finanças, Contabilidade e Sustentabilidade.

As atividades práticas incluíram a execução de **9 workshops temáticos** integrados às formações, além de workshops territoriais e mentorias individuais e coletivas destinadas à elaboração de planos de negócios e à emissão de certificações. O **conteúdo programático** abrangeu tópicos essenciais para a autonomia econômica, como gestão de pequenos negócios, educação financeira, marketing digital, aspectos legais, tributários e formalização por meio do MEI.

Em termos demográficos, o projeto demonstrou um forte recorte de gênero e inclusão, atendendo **117 mulheres cisgênero**, 4 homens cisgênero e contemplando **13 pessoas com deficiência (PCD)**. A faixa etária predominante dos participantes situou-se entre 30 e 59 anos (61 pessoas), seguida por jovens de 19 a 29 anos (26 pessoas) e adolescentes de 13 a 18 anos (21 pessoas). Quanto à autodeclaração de raça e cor, a maioria dos concluintes identificou-se como parda (81) ou preta (22), havendo também a participação de pessoas brancas (14) e indígena (1).

Operacionalmente, o **Mariá** articulou-se em rede com equipamentos públicos e parceiros locais, como a Usina da Paz e os CRAS Barreiro e Vila da Barca, reforçando o desenvolvimento territorial e a responsabilidade social. Ao todo, foram realizados 13 workshops temáticos (distribuídos em 4 turmas) e 121 planos de negócios foram gerados, consolidando frases-chave de sua

atuação como protagonismo feminino, economia local e sustentabilidade.

Em suma, o projeto **Mariá Construindo Negócios Femininos Sustentáveis**, fundamenta-se em conceitos-chaves de estímulo ao **protagonismo feminino** e na **geração de renda**, visando consolidar a **autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade**. Por meio do foco no **empreendedorismo feminino**, o projeto promoveu sustentabilidade e a responsabilidade social, integrando práticas de marketing digital, vendas e educação financeira para uma gestão de negócios eficiente.

5.3 Programa Escrevendo e Reescrevendo Nossa História (PERNOH)

O Programa Escrevendo e Reescrevendo Nossa História (**PERNOH**), vinculado ao Ministério do Trabalho, desenvolveu uma atuação interdisciplinar focada na qualificação e suporte social. Suas atividades incluíram uma variada oferta de cursos e oficinas, abrangendo desde cursos formativos em rotinas administrativas e informática básica até capacitações voltadas para o mercado da estética, como maquiagem, depilação e workshops específicos. Alinhado a eventos globais, o programa também ofereceu Inglês Básico para Conversação com foco na COP 30.

A estrutura de atendimento contou com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de Serviço Social, Psicologia, Terapia Emocional e Fisioterapia. Essa base técnica sustentou os eixos principais do projeto, que trabalhavam na perspectiva de enfrentamento as violências tipificadas na Lei Maria da Penha e promoveram a valorização da vida e a prevenção de mutilações. Além disso, o programa focou na empregabilidade e inclusão produtiva em territórios vulneráveis, ensinando noções de organização administrativa e atendimento ao público.

As ações foram executadas de forma descentralizada em locais estratégicos, como o CRAS Outeiro, o CRAS Barreiro, a Associação dos Moradores da Vila da Barca e a Secretaria Estadual da Mulher (SEMU).

Em termos de impacto numérico, o programa superou significativamente suas expectativas iniciais: com uma meta de 230 vagas, alcançou um total de 563 inscritos e efetivou o atendimento de 433 pessoas.

5.4 Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

O Projeto de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos desenvolveu um trabalho focado na integração social e no desenvolvimento de competências por meio de diversas atividades educativas e recreativas.

A estrutura dos cursos e oficinas foi diversificada, oferecendo vivências em Música, Robótica e Informática, além de promover a saúde e o bem-estar através de Ginástica, esportes e lazer, tudo sustentado por um acompanhamento contínuo de Trabalho Social.

As atividades foram realizadas em locais de execução estratégica para a comunidade, incluindo a EEF Pequeno Aprendiz, a EEFMI Profª Graziela Moura Ribeiro e o Centro Comunitário São Sebastião, localizados em Ananindeua.

No que diz respeito aos dados numéricos, o projeto demonstrou alta eficiência e aderência: com uma meta e capacidade planejada para 80 pessoas, o serviço atraiu 89 inscritos e atingiu plenamente seu objetivo, totalizando 80 indivíduos atendidos.

5.5 Projeto Trabalho Lado a Lado: Uma experiência de espaço compartilhado na periferia da Amazônia

O Projeto **Trabalho Lado a Lado**: Uma experiência de espaço compartilhado na periferia da Amazônia, foi uma iniciativa robusta voltada para a promoção da cidadania e autonomia econômica. Seu objetivo central foi a implementação de ações integradas que abrangem desde a qualificação profissional e inclusão digital, até o fortalecimento comunitário e geração de renda. Para isso, utilizou uma metodologia baseada na oferta de oficinas práticas, cursos livres, workshops, encontros de networking, plantões sociais e a estruturação de espaços de coworking comunitário.

A execução da iniciativa foi conduzida por uma equipe multidisciplinar de **9 profissionais**, composta por uma coordenadora de projeto (especialista em Estética e Gestão), dois assistentes administrativos, dois assistentes sociais e quatro instrutores técnicos focados nas áreas de Beleza e Informática.

Com uma meta inicial de **120 inscritos**, o projeto alcançou plenamente esse número, registrando **115 concluintes**. Além das atividades coletivas, o projeto realizou **60 atendimentos** individuais e efetuou o encaminhamento de **20 pessoas** para a rede socioassistencial.

O perfil do público atendido foi diverso, com predominância feminina (**103 mulheres cisgêneras** frente a **17 homens cisgêneros**). Em termos geracionais, a maior concentração está na faixa de **30 a 59 anos (55 pessoas)**, seguida por jovens de 19 a 29 anos (30) e adolescentes de 13 a 18 anos (25), além de 10 idosos. No recorte étnico-racial, o projeto atendeu majoritariamente pessoas que se auto-declararam **pretas (75)** e brancas (28).

É notável também o impacto inclusivo da ação, que contou com **16 pessoas com deficiência (PCD)** e identificou 10 indivíduos em situação de isolamento social no momento do ingresso.

A articulação em rede foi um dos pilares da iniciativa, envolvendo **três redes locais de empreendedores** e estabelecendo parcerias estratégicas com a **Equatorial Energia** (financiadora), o **CRAS Barreiro/FUNPAPA** (parceiro territorial) e a **Associação de Moradores da Vila da Barca (AMVB)**, que cedeu o espaço para a execução das atividades.

Ao todo, foram realizadas **10 oficinas/workshops** e eventos institucionais, além de **6 atividades de convivência** focadas em acolhimento e fortalecimento de vínculos familiares.

No campo da formação, o projeto entregou **18 atividades educativas**, totalizando **115 pessoas formadas** em temas essenciais como empreendedorismo, trabalho autônomo, sustentabilidade, economia local e postura profissional. A formação técnica prática destacou-se nas áreas de **estética** (alongamento de cílios, manicure, maquiagem, limpeza facial e design de sobrancelhas) e **informática**, com foco tanto na alfabetização digital quanto no uso da tecnologia para a autonomia profissional. Em suma, o projeto consolida-se sob o conceito de qualificação profissional e inclusão digital como ferramentas para a cidadania e a garantia de direitos na periferia amazônica.

5.6 O Instituto Ambient (IA) e suas Práticas de Empreendedorismo Sustentável

O projeto denominado **O Instituto Ambient (IA) e suas Práticas de Empreendedorismo Sustentável**, consistiu em uma iniciativa abrangente de capacitação comunitária, cujo propósito central foi o fortalecimento do empreendedorismo pautado na sustentabilidade.

A execução das atividades estiveram concentrada geograficamente nos bairros da **Sacramenta** e **Barreiro**, localizados no município de **Belém**, no **Pará**. O escopo metodológico do projeto é diversificado, envolvendo desde o acolhimento institucional e a realização de rodas de conversa até palestras temáticas e oficinas práticas. Além disso, a iniciativa ofereceu mentorias individuais personalizadas e um evento de encerramento, mantendo sempre o foco em eixos como sustentabilidade, igualdade de

gênero, cidadania, direitos humanos e o desenvolvimento de pequenos negócios locais.

Para viabilizar essa estrutura, o projeto mobilizou um corpo técnico robusto composto por **12 profissionais**. Esta equipe incluiu um Coordenador Geral, um Assistente Social responsável pela coordenação socioassistencial, três instrutores de oficinas, um consultor dedicado exclusivamente às mentorias individuais, dois profissionais convidados de instituições parceiras para palestras, além de quatro profissionais que atuam no suporte técnico e administrativo.

O sucesso da execução também esteve atrelado a uma rede de parcerias estratégicas, que contou com a **empresa Suzano** como financiadora e parceira, a Secretaria Municipal da Mulher (SEMU) no apoio institucional, o SEBRAE/PA, e o CREDICIDADÃO, que contribuiu com orientações sobre crédito e inovação.

No que diz respeito ao público atendido, os indicadores revelam um impacto direto em **23 participantes**, todos devidamente inscritos e que concluíram integralmente o ciclo de formação.

O perfil demográfico foi majoritariamente jovem-adulto, com 17 pessoas na faixa dos 19 aos 29 anos e 4 na faixa dos 30 aos 59 anos. Houve um recorte social e de gênero extremamente marcante: a grande maioria do público foi feminino, composto por 22 mulheres cisgênero, além de 1 homem transgênero. No aspecto étnico-racial, o projeto atende predominantemente pessoas que se autodeclararam pardas (17) e pretas (6).

Os resultados tangíveis ao final do ciclo somam **23 pessoas qualificadas** para o mercado ou para a gestão de seus próprios negócios. Durante o percurso, foram desenvolvidas diversas frentes de convivência e aprendizado, incluindo um evento de encerramento voltado à valorização comunitária, três atividades de socialização e convivência, e cinco atividades de formação cidadã. Estas últimas abordaram temas fundamentais como democracia, direitos e deveres, empoderamento feminino e acesso a políticas públicas de crédito.

Em suma, o projeto se consolida através de conceitos-chave como a gestão de negócios sustentáveis, inovação e o fomento à autonomia socioeconômica de grupos historicamente minorizados na região amazônica.

5.7 Vozes das Águas

O projeto **7 Vozes das Águas** configurou-se como uma iniciativa de caráter socioambiental e educativo, estrategicamente desenhado para atender crianças e adolescentes que residem em territórios de vulnerabilidade social, abrangendo tanto áreas periféricas urbanas quanto comunidades ribeirinhas do município de Belém, no Pará.

A atuação geográfica do projeto concentrou-se especificamente em três localidades fundamentais: a Vila da Barca, a Ilha de Outeiro e a Ilha do Combu. O propósito central da ação foi fomentar a consciência ambiental e o sentimento de pertencimento territorial, utilizando a participação cidadã, a defesa dos direitos humanos e o protagonismo infanto-juvenil como eixos norteadores de todas as suas intervenções.

A metodologia de execução do projeto foi abrangente e iniciou-se com um diagnóstico participativo detalhado, realizado por meio de formulários, entrevistas e visitas técnicas que permitiram compreender a realidade local. A partir desse diagnóstico, o projeto desenvolveu uma série de oficinas educativas e artísticas, que incluíram linguagens como a musicalização, a fotografia e a dança, além de vivências formativas que ocorreram através de seminários e ações temáticas.

No total, foram registradas 6 atividades de cunho artístico, 8 atividades técnicas e encontros comunitários. O projeto também se destacou pela sua capacidade de articulação em rede, conectando-se com escolas, associações de moradores e a rede socioassistencial para garantir um suporte integral aos participantes e suas famílias.

Para viabilizar essa estrutura complexa, o projeto contou com uma equipe multidisciplinar composta por 12 profissionais qualificados, abrangendo coordenação geral e técnica, assistentes sociais, educadores ambientais, engenheiro florestal, instrutores de artes e apoio logístico.

Em termos de alcance e impacto quantitativo, o “**Vozes das Águas**” demonstrou um engajamento significativo da comunidade: embora a meta inicial fosse de 120 pessoas, o projeto alcançou 212 inscritos, dos quais 190 concluíram as atividades.

O perfil do público atendido foi majoritariamente composto por crianças na faixa dos 7 aos 12 anos (155 participantes), mantendo um equilíbrio de gênero entre homens e mulheres e uma representatividade étnica diversa, com forte presença de pessoas que se autodeclararam pardas e pretas.

Os temas transversais que sustentaram o projeto foram variados e urgentes, abordando desde a justiça socioambiental e o saneamento básico até a poluição das águas e a gestão de resíduos sólidos.

Ao utilizar a arte e a cultura como ferramentas pedagógicas, o projeto buscou não apenas educar sobre o meio ambiente, mas também capacitar os jovens para que se tornem agentes ativos na transformação de sua própria realidade social e ambiental. Todo esse esforço foi fortalecido por parcerias com instituições educacionais, como a Escola Estadual Santo Afonso e a Escola Municipal do Campo Milton Monte, além de associações locais, garantindo que as ações tenham capilaridade e continuidade dentro do território.

5.8 Projeto Talentos da Cozinha Amazônica – Rumo à COP30

O projeto **Talentos da Cozinha Amazônica – Rumo à COP30**, constituiu uma iniciativa estratégica de qualificação profissional de alto impacto, desenhada para preparar a população de Belém para o cenário socioeconômico gerado pela realização da Conferência Climática Mundial – **COP30**, na capital paraense.

O projeto se fundamentou em uma proposta pedagógica que uniu a tradição e a técnica, oferecendo formação teórica e prática em culinária amazônica, mas indo muito além da gastronomia básica ao integrar temas essenciais como educação para sustentabilidade, formação cidadã, segurança alimentar e empreendedorismo.

As atividades do projeto foram estruturadas de forma multidisciplinar, abrangendo desde o acolhimento institucional dos participantes até oficinas temáticas especializadas. O currículo incluiu formação prática em cozinha devidamente equipada, palestras educativas e módulos focados na gestão do negócio, como planejamento financeiro, estratégias de marketing digital e técnicas de precificação.

Um diferencial importante foi o suporte à formalização de negócios e a certificação final, com um olhar atento para a empregabilidade direta e a geração de renda imediata, aproveitando a janela de oportunidades que a **COP30** abre para o setor de serviços e hospitalidade na região.

No que tange ao perfil do público atendido, o projeto demonstrou um compromisso notável com a inclusão social e a diversidade. Com uma meta inicial de 120 pessoas, a iniciativa conseguiu engajar 127 inscritos, alcançando uma taxa de conclusão de 100%.

O público foi predominantemente feminino, composto por 121 mulheres cisgênero, e possuiu uma base sólida na faixa

etária adulta, especialmente entre 30 e 59 anos. A representatividade racial foi marcante, com a grande maioria dos concluintes declarando-se de cor preta (19) ou parda (87). Além disso, o projeto promoveu a acessibilidade ao incluir 12 pessoas com deficiência (PCD) em suas turmas.

Operacionalmente, o **“Talentos da Cozinha Amazônica”** contou com uma equipe de nove profissionais dedicados, sendo um coordenador, dois assistentes administrativos e seis instrutores ou palestrantes especialistas em áreas como gastronomia, sustentabilidade, marketing e finanças.

A execução foi fortalecida por uma rede de parcerias estratégicas, tendo a Suzano S.A. como patrocinadora e parceira institucional. Essa rede estende-se ao setor gastronômico local, sindicatos e órgãos de fomento à empregabilidade, como SINE, CIEE e IEL, garantindo que a formação técnica seja acompanhada de canais reais de inserção profissional.

Os resultados finais apontaram para a consolidação de uma **“Rede de Empregabilidade no Setor Gastronômico”**, que prepara os participantes para atuar com excelência técnica e consciência ambiental.

O projeto entregou uma série de atividades de formação cidadã, visitas técnicas e eventos de encerramento, consolidando-se como uma ferramenta de valorização da cultura alimentar amazônica e de fortalecimento da bioeconomia.

Ao final, os 127 novos profissionais estão aptos a atuar no mercado formal ou a empreender de forma autônoma, contribuindo para o legado social e econômico que a agenda ESG e a **COP30** pretendem deixar para a região.

5.9 Projeto Flores do Oasis

O projeto **Flores do Oasis** configurou-se como uma robusta iniciativa de empreendedorismo social e promoção do envelhecimento ativo, desenhada especificamente para atender mulheres a partir dos 50 anos de idade. O foco central da proposta foi a utilização do artesanato sustentável como ferramenta de transformação, unindo a produção de bijouas, crochê e lembranças temáticas inspiradas no Círio de Nazaré à necessidade de gerar autonomia financeira e inclusão socioeconômica para esse público.

- Mais do que apenas um curso de capacitação técnica, o projeto se estabelece como uma rede de apoio que busca o fortalecimento de vínculos comunitários, a saúde mental e o bem-estar integral das participantes.

O perfil das participantes do projeto **Flores do Oasis** foi composto exclusivamente por mulheres com 50 anos ou mais, residentes na região de Belém, no Pará. Do ponto de vista socioeconômico, o público foi caracterizado por mulheres que buscavam autonomia financeira e inclusão no mercado de trabalho, muitas vezes saindo de situações de desemprego ou dependência econômica.

O projeto também acolheu participantes em situação de vulnerabilidade psicossocial, oferecendo suporte especializado para aquelas que enfrentavam riscos sociais ou histórico de violência doméstica. Além disso, a iniciativa atendeu mulheres que necessitam de fortalecimento de vínculos afetivos e sociais para enfrentar o isolamento social, infelizmente comum durante o envelhecer, priorizando sempre a saúde mental e o bem-estar coletivo.

Em termos quantitativos, o perfil de atendimento foi estruturado em grupos de aproximadamente 15 mulheres por ciclo, que participaram de uma jornada contínua composta por doze círculos de diálogo e seis grandes encontros coletivos, demonstrando um público que demanda acompanhamento constante e integrado.

A estrutura pedagógica e operacional foi ampla, englobando desde oficinas práticas de produção artesanal até módulos complexos de gestão de negócios. As mulheres recebem formação técnica em precificação, comercialização e marketing digital, aprendendo a utilizar ferramentas contemporâneas como o Instagram e o WhatsApp

para impulsionar suas vendas e garantir a sustentabilidade de seus empreendimentos.

Para eficiência da iniciativa, o projeto contou com uma equipe multidisciplinar qualificada, composta por coordenação institucional, assistentes sociais, terapeuta emocional, psicóloga convidada, contadora e instrutoras técnicas. Essa equipe garantiu que, além do aprendizado prático, houvesse um suporte psicossocial contínuo, realizando mediação de conflitos, atendimentos socioassistenciais integrados e assembleias de autogestão coletiva, que incentivaram o protagonismo feminino na tomada de decisões.

No âmbito da conscientização e defesa de direitos, o **Flores do Oasis** atuou de forma sazonal e estratégica, integrando-se a campanhas nacionais de relevância. O cronograma preveu ações voltadas ao Agosto Lilás, focado no enfrentamento às violências contra a mulher; ao Setembro Amarelo, voltado para a saúde mental; e ao Outubro Rosa, focado na prevenção e autocuidado. Essas temáticas foram trabalhadas através de rodas de conversa, círculos de diálogo e encontros coletivos, que somaram aproximadamente 12 círculos e 6 grandes assembleias ao longo do ciclo, visando não apenas a educação, mas a criação de um espaço seguro para o compartilhamento de experiências.

O sucesso e a viabilidade do projeto foram sustentados por uma rede de parcerias estratégicas que forneceram desde insumos básicos até espaços de comercialização. Destacam-se as colaborações com a Suzano, o **Instituto Ambient** e a Secretaria Estadual da Mulher (SEMU), além do suporte de entidades como a Equatorial Energia e o programa Bora Garimpar. Essas parcerias permitiram que a produção das artesãs chegassem ao mercado em feiras culturais e eventos temáticos, fechando o ciclo que começa na capacitação e termina na geração de renda efetiva.

Em suma, o **Flores do Oasis** foi uma intervenção social que utilizou a cultura amazônica e a economia solidária para devolver a mulheres maduras o controle sobre sua trajetória financeira e emocional, combatendo a invisibilidade do envelhecimento.

5.10 Projeto Oásis

O **Projeto Oásis** é uma iniciativa dedicada à promoção da saúde, do bem-estar e da inclusão social, com foco estratégico em pessoas em processo de envelhecimento.

A iniciativa se efetivou através de um plano de ação que teve como foco o combate o sedentarismo e a prevenção de doenças crônicas. Para tanto, o projeto ofereceu uma matriz diversificada que incluiu atividades físicas regulares, oficinas socioeducativas, palestras sobre alimentação saudável e rodas de conversa.

O objetivo central dessa proposta foi estimular o envelhecimento ativo, fortalecer os vínculos sociais e elevar a qualidade de vida dos participantes. Para operacionalizar essas ações, o projeto contou com uma equipe multidisciplinar de 10 profissionais, abrangendo assistentes sociais, educadores físicos, facilitadores socioeducativos e equipe de apoio administrativo.

Com uma meta de 100 inscritos, o perfil do público atendido foi majoritariamente feminino, composto por 65 mulheres, e concentrou 50 pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais. Um dos principais indicadores de impacto social do **Oásis** foi o enfrentamento ao isolamento social: o projeto identificou 40 casos de isolamento no ingresso das atividades e estabeleceu a meta de reduzir esse número para apenas 15 ao término do ciclo.

Como temas chaves abordados no Projeto Oasis, destacam-se o eixo central sobre o envelhecimento ativo e saudável, que buscou transformar a percepção da terceira idade ao promover a promoção da saúde e a prevenção de doenças crônicas por meio de atividades físicas regulares. Esse cuidado físico foi indissociável do bem-estar mental, sendo reforçado por práticas de alimentação saudável e pelo estímulo ao autocuidado e autonomia, garantindo que o indivíduo mantenha o protagonismo sobre sua própria vida e saúde.

Paralelamente, o fortalecimento da dimensão coletiva também foi fundamental, utilizando a convivência comunitária e o fortalecimento de vínculos sociais como ferramentas para combater o isolamento. Essas dinâmicas promovem a inclusão social de grupos vulneráveis, criando redes de apoio que sustentam tanto a saúde emocional quanto a cidadania plena das participantes.

5.11 Projeto Bailarte – Dança de Salão

O **Projeto Bailarte** – Dança de Salão é uma iniciativa sociocultural desenvolvida pelo **Instituto Ambient** que visa promover a saúde física, o bem-estar emocional e a convivência comunitária por meio da prática da dança.

As aulas foram estruturadas para respeitar os limites e ritmos individuais de cada participante, focando na inclusão social de jovens, adultos e idosos, além de estimular a valorização cultural e o fortalecimento de vínculos afetivos.

O Projeto teve como meta de atendimento 90 inscritos, o projeto alcançou a marca de 87 concluintes, apresentando um público majoritariamente feminino, composto por 70 mulheres, e com maior concentração de participantes nas faixas etárias entre 30 e 60 anos ou mais.

A operacionalização das atividades foi conduzida por uma equipe de três profissionais, incluindo um coordenador, um professor de dança de salão e um colaborador para suporte administrativo.

Ao longo de sua execução, o projeto realizou 48 aulas regulares de dança e 6 atividades complementares de formação cidadã, que abordam temas como convivência social, respeito à diversidade e autonomia.

5.12 Projeto Luminar

O **Projeto Luminar** é uma iniciativa de desenvolvimento social que prioriza o fortalecimento comunitário e a promoção da cidadania, atendendo famílias e indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Por meio de uma atuação que incluiu atendimentos individuais e familiares, oficinas socioeducativas, rodas de conversa e orientação social, o projeto articulou-se diretamente com a rede socioassistencial para assegurar o pleno acesso a direitos e o desenvolvimento humano.

Em termos de alcance, este foi um dos maiores projetos apresentados pelo IA, estabelecendo uma meta de 250 pessoas e registrando 245 inscritos, com um perfil de público massivamente feminino, composto por 234 mulheres, e majoritariamente de cor/etnia parda, com 167 pessoas.

Para gerir essas ações, a equipe foi formada por cinco profissionais, incluindo a coordenação do projeto, dois assistentes sociais, um psicólogo responsável pelo apoio psicossocial e um profissional administrativo.

O plano de atividades do **Luminar** foi robusto, englobando 24 rodas de conversa e encontros comunitários, além de 12 atividades voltadas para a formação cidadã, nas quais são debatidos temas fundamentais como direitos sociais, cidadania e políticas públicas.

6. CONSIDERAÇÕES E PRÓXIMOS PASSOS

Em conclusão, a atuação do **Instituto Ambient** em 2025 transcende os indicadores quantitativos ao estabelecer uma metodologia de impacto humanizado, onde o suporte psicossocial atua como alicerce para o desenvolvimento técnico.

A análise qualitativa objetiva que o acolhimento emocional e os encaminhamentos para a rede de proteção social são fundamentais para garantir a permanência de mulheres e jovens em situação de vulnerabilidade, transformando o aprendizado em um processo de retomada da cidadania.

A forte identidade amazônica, reforçada pela presença de populações ribeirinhas e pardas, consolida a instituição como um espaço de pertencimento e valorização dos saberes locais, essencial para que a transição ecológica proposta pela **COP30** seja socialmente justa.

Embora a organização demonstre grande força na mobilização comunitária, observa-se a necessidade de fortalecer o acompanhamento pós-curso para mitigar a insegurança financeira que ainda gera evasão em trajetórias mais longas.

O próximo ciclo exige uma evolução do papel de capacitador para o de articulador de mercado, conectando as

competências adquiridas pelos beneficiários a oportunidades reais de geração de renda na bioeconomia.

Ao focar na autonomia econômica feminina e na resiliência territorial, o **Instituto Ambient** não apenas entrega resultados contratuais, mas planta as bases de um legado social duradouro, garantindo que o desenvolvimento sustentável em Belém tenha rosto, voz e dignidade.

Como próximos passos, recomenda-se a criação de um ecossistema de pós-curso que conecte as concluintes diretamente ao mercado de eventos sustentáveis, transformando a formação técnica em geração de renda imediata.

Além disso, a digitalização dos processos de encaminhamentos realizados para a rede de serviço permitirá medir o desfecho de longo prazo de cada beneficiário, elevando o nível de transparência e prestação de contas.

Ao fortalecer a busca ativa para o público masculino e inserir indicadores de impacto climático em todas as suas oficinas, o **Instituto Ambient** não apenas cumprirá suas metas, mas se estabelecerá como o principal legado social para a Amazônia no cenário pós-2025.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto. Justiça Ambiental e Cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) . Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>; Acesso em: 08 de jan. 2026.

Nações Unidas (ONU Brasil). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 08 de jan. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

